

## **A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PNBE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES**

JANAÍNA GUIMARÃES (UNESP).

### **Resumo**

A educação e os rumos que deve tomar, no sentido de formar indivíduos autônomos e críticos, têm sido freqüentemente e fortemente discutidos. No entanto, a biblioteca escolar, enquanto parte da instituição escola e espaço essencial do processo de aprendizagem, tem sido pouco valorizada. A biblioteca escolar é de extrema importância no sistema educacional, por ser um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, o que, segundo Silva (2003) contribui para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno, sendo, portanto, fundamental no processo de aprendizagem. No entanto, para que a biblioteca escolar possa cumprir seu papel educacional e cultural, é preciso que haja vontade política da escola e dos órgãos públicos em mantê-las funcionando, com espaço adequado, acervo atualizado e diversificado e, além disso, pessoal capacitado para atender às necessidades dos usuários. A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar os motivos da desvalorização da biblioteca escolar durante o processo de aprendizagem e como as políticas públicas de incentivo à leitura podem contribuir para que nossas bibliotecas deixem de ser apenas "depósito de livros". Com o objetivo de delimitar a pesquisa escolhemos enquanto política pública de incentivo à leitura o PNBE e qual sua contribuição no processo de formação de leitores. Faremos também um levantamento geral da atual situação das bibliotecas escolares do município de Presidente Prudente/SP, em aspectos como estrutura, acervo, funcionamento e acessibilidade. Usando a metodologia do estudo de caso, aprofundaremos o estudo de duas delas. A pesquisa, em andamento, aponta os seguintes resultados: bibliotecas escolares em péssimas condições, ausência de profissionais com formação específica; bibliotecas trancadas, falta de atividades que favoreça a formação de leitores competentes.

### **Palavras-chave:**

Biblioteca escolar, Leitura, PNBE.

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E O PNBE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES.** Guimarães, Janaína; Di Giorgi, Cristiano Amaral Garboggini. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Presidente Prudente. Programa de Pós-Graduação em Educação/ FCT-UNESP. CAPES.

A educação de qualidade, capaz de formar indivíduos autônomos e críticos, tem sido frequentemente e fortemente discutida. Porém, a biblioteca escolar, enquanto parte da instituição escolar e espaço essencial no processo de aprendizagem, tem sido pouco valorizada e, muitas vezes, esquecida. Quando falamos de biblioteca, a imagem que vem à cabeça da maioria das pessoas é de um depósito de livros, um espaço pouco frequentado e de poucos atrativos para seus usuários.

A biblioteca se constitui em lugar propício para a promoção de atividades relacionadas à leitura, atividade esta, vista como essencial durante a aprendizagem. Uma leitura eficaz, que não seja mecânica e que ultrapasse a simples decodificação, proporciona o entendimento não apenas do texto lido, mas da realidade a nossa volta, levando o indivíduo a fazer conexões com textos lidos

anteriormente e, também, com as experiências vividas ou ouvidas. É justamente nesse processo de inferências, conexões e reflexões que a leitura, segundo Silva (2003), contribui para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno.

Segundo Quevedo (2002),

"ler é muito mais que decodificar símbolos gráficos, é "captar" o mundo em nossa volta, sendo assim, a leitura se torna uma função essencial, pois é uma atividade presente desde que nascemos, quando passamos a "ler" o mundo através de nossos sentidos".(QUEVEDO,2002)

Para o autor o verbo *ler* (do latim *legere* e significa *ler* e *colher*) traz contido em si os verbos *ver*, *verificar*, *observar*, *analisar* e *concluir*.

"Ler é um fenômeno cognitivo e social", para Cosson (2006), ler é uma atividade que envolve uma troca de sentimentos, não apenas entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade da qual ambos fazem parte, os sentimentos seriam o "resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço" (COSSON,2006, p. 27). Ler é, portanto, uma atividade que contribui para a construção de conhecimentos dando ao leitor certa autonomia em relação à sua aprendizagem.

Como afirma Vargas:

"Ler, significa colher conhecimentos e o conhecimento é sempre um ato criador, pois me obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo meu mundo em novas séries de relações e em um novo modo de perceber o que me cerca."(VARGAS, 1997,p.6)

Sendo assim, a verdadeira leitura pode transformar o que parece ser uma simples informação recebida em conhecimento construído. É neste contexto que a biblioteca escolar surge como importante instrumento de apoio técnico-pedagógico capaz de formar leitores competentes.

No entanto, no Brasil onde, infelizmente, grande parte da população é econômica e culturalmente desfavorecida, a leitura ainda não é tratada com a devida importância. Num país onde poucos têm acesso à uma educação de qualidade, onde crianças são obrigadas a deixar a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família, perdendo sua infância e deixando de lado o direito à escola e lazer, a leitura ainda é vista, pelas classes menos favorecidas, como "um ócio descompromissado, desligado do trabalho produtivo e a biblioteca como um museu estagnado ou como um receptáculo passivo".(SILVA, 1986, p. 46)

A biblioteca escolar tem um papel fundamental no sistema educacional, além da função educativa, a biblioteca possui, também, uma função cultural, visto que, nela podemos encontrar diversos tipos de livros, literários ou não, que contribuem para a formação cultural do indivíduo. Ela constitui-se em um grande e precioso instrumento no processo educativo do indivíduo e elemento fundamental quando se trata da formação de usuários da informação, pois potencializa as condições necessárias para formação permanente, tendo o poder de estimular o aprendizado e o desenvolvimento de seus usuários através de atividades que despertam a curiosidade.

Lourenço Filho afirma que:

"[...]uma escola sem uma biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto". (LOURENÇO FILHO, 1944)

Ainda que, atualmente, não seja a única forma de acesso à informação, a biblioteca escolar tem papel fundamental no processo da educação formal de qualidade. Ela é, pois, indispensável para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado e da formação dos educandos.

A biblioteca escolar não é apenas o lugar propício para a leitura, pode, também, ser usada para realização de diversas atividades voltadas para um ensino de qualidade, entre elas a pesquisa escolar. A pesquisa escolar, quando bem realizada, contribui para a formação de cidadãos autônomos, capazes de lidar com a variedade de informações que recebemos diariamente, dando a eles condições reais de "aprender a aprender", transformando-os em sujeitos ativos do seu próprio processo de aprendizagem. Para ANDRADE (2005):

"A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central." (ANDRADE, 2005, p. 15).

A pesquisa escolar possibilita ao aluno o contato com diferentes e variadas fontes de informação e é através dela que o aluno aprende a buscar, avaliar e selecionar as informações pertinentes. A pesquisa escolar garante, ainda, o contato entre os alunos, pois estimula o trabalho em grupo, auxiliando nas relações humanas. Assim, a escola com o apoio da biblioteca escolar, deixa de ser a transmissora do conhecimento e passa a ser mediadora no processo de construção do conhecimento pelos alunos.

Dessa forma, percebemos a necessidade de políticas públicas e de um programa definitivo de implantação e valorização das bibliotecas escolares. O governo federal tenta estimular a leitura e garantir seu acesso através de diversos programas, dentre os quais está o PNBE, objeto de nossa pesquisa.

O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) foi instituído em 1997, com o objetivo de democratizar o acesso à literatura infantil e juvenil, brasileiras e estrangeiras e também materiais de pesquisa. O programa é realizado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), em parceria com a SEB/MEC (Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação) e tem recursos financeiros originários do Orçamento geral da União e da arrecadação do salário-educação.

Como toda política educacional, o PNBE, também, apresenta algumas dificuldades, dentre elas, destacamos a falta de controle após a distribuição dos livros pelo Programa, isto é, não se sabe que tipo de atividade as escolas realizam com os livros. Não é possível ao governo federal, nem mesmo ter controle se eles realmente serão utilizados pelas alunos, pois muitas escolas mantêm os livros em caixas fechadas por medo de que eles sejam "estragados". Há ainda casos em que os livros sequer chegam nas escolas.

Mesmo diversos programas de incentivo à leitura, o que se percebe é que o foco principal tem sido a promoção e distribuição de livros. Faltam políticas que busquem melhorar a estrutura física das bibliotecas escolares, não só ampliando

acervos, mas informatizando-as e equipando-as de forma adequada para que ela possa cumprir plenamente suas funções. Outra questão importante é a ausência de ações que priorizem a capacitação de professores para a realização de um trabalho utilizando o acervo e os recursos que biblioteca escolar possui ou, deveria possuir. Segundo o TEIXEIRA (2002):

"[...]a biblioteca escolar pública brasileira carece, inclusive, de compreender o seu papel dentro da escola, onde se vê que é preterida nas discussões orçamentárias e concorre com a merenda escolar por alguns poucos vinténs. Por mais bem intencionada que seja, nenhuma política pública governamental será capaz de dotar as escolas públicas brasileiras de um número razoável de livros enquanto não for ampliada a dotação orçamentária do ensino. Portanto, tem-se que pensar em ações duradouras e mais abrangentes." (TEIXEIRA,2002, p. 373).

Diante disso, concluímos que a biblioteca escolar pública não necessita só de bons acervos, é necessário que se faça um trabalho de conscientização dos educadores e governantes sobre sua importância para o ensino de qualidade.

### **Questionamentos**

Considerando a realidade atual das bibliotecas escolares brasileiras e dos problemas apresentados, essa pesquisa tenta responder alguns questionamentos, sendo eles;

Em que medida as políticas de incentivo à leitura tem contribuído para a formação de leitores competentes?

Essas políticas têm conseguido resgatar a importância da biblioteca e da leitura na formação do cidadão autônomo?

Garantir o acesso à leitura, distribuindo livros sem capacitar profissionais para trabalhar com eles é suficiente para formar leitores e democratizar a leitura?

Evidentemente que a resposta a alguns destes questionamentos parece óbvia, mas o que se pretende nessa pesquisa é ir além do óbvio. É chegar à raiz do problema, quando nos referimos à formação de leitores e como a biblioteca escolar com o apoio de programas de incentivo à leitura, em especial o PNBE, pode efetivamente contribuir para uma educação de qualidade.

### **Desenvolvimento da Pesquisa**

A pesquisa se insere na modalidade de pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2002), a pesquisa qualitativa é uma atividade científica que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado e que,:

"[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 2002, p. 21).

Para Lüdke (1986), a pesquisa qualitativa envolve um contato direto do pesquisador com a situação estudada, um contato mais prolongado com o ambiente pesquisado, além de um profundo conhecimento da situação do objeto de estudo. Ainda para a autora, a pesquisa qualitativa deve se desenvolver numa situação natural, baseada em um bom levantamento bibliográfico, possuindo ricos dados

descritivos e um plano aberto, flexível e que focalize a realidade de forma complexa e contextualizada.

A pesquisa teve como etapa inicial o levantamento bibliográfico básico necessário para o entendimento e aprofundamento teórico-metodológico dos assuntos em questão: leitura, biblioteca escolar, formação de leitores e políticas públicas de incentivo à leitura.

Num segundo momento, a partir dos conhecimentos adquiridos com a etapa inicial da pesquisa, selecionamos duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Presidente Prudente, no Oeste Paulista, para servirem de objetos do estudo de caso. Assim, podemos garantir que haja uma real compreensão da situação das escolas pesquisadas, seus problemas, dificuldades, sua estrutura, visão de ensino e etc.

A opção pelo estudo de caso como metodologia de pesquisa se deve ao compromisso com a veracidade dos fatos. Segundo Lüdke (1986), no estudo de casos, a intenção é a de retratar a realidade, mantendo sempre o compromisso com a veracidade dos dados obtidos com os questionários e entrevistas utilizadas. Sendo assim, os dados serão dispostos de forma objetiva, simples e clara. Foram aplicados questionários respondidos por professores, coordenador, diretor e o responsável pela biblioteca de uma das instituições escolhidas. Na segunda instituição ainda não foi possível a aplicação dos questionários, pois a coordenadora alega falta de tempo nos horários de HTPC para o preenchimento do questionário proposto.

Através dos questionários procurou-se traçar o perfil dos participantes da pesquisa, além de colher dados relacionados ao espaço físico, como a composição do acervo bibliográfico, conservação e manutenção do acervo, bem como dados referentes às condições de acesso, utilização e funcionamento da biblioteca.

Após a análise de dados dos questionários, será realizada uma entrevista individual com os professores e o responsável pela biblioteca, com o objetivo de aprofundar os dados obtidos no questionário. Procurando assim, entender melhor as concepções de leitura e de leitor que estes profissionais possuem, além de, claro, verificar a postura desses profissionais frente às políticas de incentivo à leitura, especialmente o PNBE.

## **Resultados Parciais**

Os dados obtidos nesta fase inicial da pesquisa nos permite fazer algumas observações. São elas:

- ausência de profissionais com formação em Biblioteconomia ou que possuam cursos relacionados ao tema biblioteca escolar. Geralmente, quando há biblioteca, o responsável é um professor, no geral readaptado, isto é, professores que por algum problema sai da sala de aula e passa a exercer outra função sem , contudo, receber qualquer preparação para isso;
- a biblioteca ainda é vista como sinônimo de acúmulo de conhecimento, não havendo, na maioria dos casos, uma dinâmica entre a sala de aula e a biblioteca;
- biblioteca com instalação precária e acervo bem limitado;

- poucas atividades voltadas para a utilização do espaço destinado à biblioteca escolar.

## **Considerações Finais**

A biblioteca escolar faz parte da instituição escola e, como tal, é de extrema importância no sistema educacional. Esse espaço, mesmo com recursos e acervo limitado, como é o caso da maioria das bibliotecas escolares brasileiras, pode proporcionar múltiplas possibilidades de atividades que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, desde que se tenha criatividade e disposição para inovar.

No entanto, a biblioteca escolar geralmente não é utilizada de forma adequada, sem contar que, em algumas escolas, esse espaço nem existe ou é apenas um pequeno cômodo onde livros e revistas são empilhados e esquecidos, o que causa tremenda frustração diante da perda em termos qualitativos no que se refere ao processo educativo.

É neste espaço tão rico e importante dentro da instituição escolar que podemos proporcionar atividades relacionadas à leitura. Atividades que possam proporcionar desenvolvimento crítico e intelectual dos alunos. Transformando-os em cidadãos conscientes de sua realidade e com totais condições para lutar por uma educação melhor e um mundo mais igualitário.

Porém, para que a biblioteca escolar possa cumprir seu papel educacional e cultural, é preciso que haja vontade política da escola e dos órgãos públicos em mantê-las funcionando. Infelizmente, o que se percebe é um certo descaso, não só em relação à biblioteca escolar como à biblioteca pública em geral. É preciso uma mobilização entre entidades, professores, alunos, e toda a população para que este espaço não continue abandonado, limitando ou mesmo privando o acesso à busca por informação, à pesquisa, à leitura sem compromisso e à literatura, capaz de humanizar os homens.

## **Bibliografia e Referência Bibliográfica**

ANDRADE, Maria Eugênia Alvino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAMPELLO, B. S. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário; teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. (p. 09-43).

GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Loyola, 1989.

LOURENÇO FILHO, M.B. **O ensino e a biblioteca: 1ª conferência da série educação e biblioteca.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/** Menga Ludke, Marli E.D. A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MILANESI, Luis. **Biblioteca.** Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MINAYO, M. C. S. (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002

QUEVEDO, H. F. Ler é nossa função essencial (ou não?). In: **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca.** Passo Fundo, RS. UPF editora, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na Biblioteca.** Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Tradução Claudia Shilling. 6ª edição. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

TEIXEIRA, Eliana. Política educacional e biblioteca escolar. In: **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca.** Passo Fundo, RS: UPF editora, 2002.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.